

FORTALECENDO A FORMAÇÃO MÉDICA: EXTENSÃO NA TRANSFERÊNCIA DA APRENDIZAGEM E COVID-19 MODULANDO A MOTIVAÇÃO

STRENGTHENING MEDICAL TRAINING: EXTENSION IN LEARNING TRANSFER AND COVID-19 MODULATING MOTIVATION

Sandra Márcia Carvalho de Oliveira¹

Resumo: Introdução. Esta pesquisa foi delineada com o intuito de aprofundar reflexões sobre a transferência de aprendizagem nos cursos médicos para o ambiente profissional e discutir implicações da Covid-19 sobre a motivação. **Objetivo.** Integrar um modelo de transferência de aprendizagem para extensão, a partir de uma intervenção educacional em medicina paliativa junto a acadêmicos de medicina dos primeiros períodos da graduação. **Métodos.** Pesquisa documental. Suportada por dois ambientes de gestão da formação médica da instituição; a extensão (PROEX) e a graduação (PROGRAD). **Resultados.** Os acadêmicos relataram ampliação de um novo olhar sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a instituição. A integração da técnica com o humanismo explica 100% da variabilidade total encontrada para as atividades de medicina paliativa na doença de Alzheimer. **Conclusões.** Os acadêmicos de medicina inscritos em um projeto de extensão acreditam que a transferência das aprendizagens leva a melhorias no desempenho competente das habilidades no tratamento dos pacientes e que a construção do pensamento científico é importante na educação médica e requer o envolvimento ativo de todos. Outra consideração importante é que a pandemia de COVID-19 pode levar a falta de motivação para transferir.

Palavras-chave: Educação médica. Transferência de Aprendizagem. Doença de Alzheimer. Medicina paliativa; COVID - 19.

Abstract: Introduction. This research was designed with the aim of deepening reflections on the transfer of learning in medical courses to the professional environment and discussing implications of Covid-19 on motivation. **Objective.** Integrate a model of transfer of learning to extension, from an educational intervention in palliative medicine with medical students of the first periods of graduation. **Methods.** Documentary research. Supported by two environments of management of the medical training of the institution; extension (PROEX) and graduation (PROGRAD). **Results.** The academics reported broadening a new look at one's life, the other and the institution. The integration of the technique with humanism explains 100% of the total variability found for palliative medicine activities in Alzheimer's disease. **Conclusions.** Medical scholars enrolled in an extension project believe that the transfer of learning leads to improvements in the competent performance of patient care skills and that the construction of scientific thinking is important in medical education and requires the active involvement of all. Another important consideration is that the COVID-19 pandemic can lead to a lack of motivation to transfer.

Keywords: Medical education. Learning Transfer. Alzheimer's disease. Palliative medicine. COVID - 19.

¹ Professora Associada do Curso de Medicina e Direito da Universidade Federal do Acre (UFAC). Médica Especialista em Medicina da Família e Comunidade. Universidade da Beira Interior, CCS/UBI, Covilhã/PT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6410400895416316>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3632-5611>. E-mail: sandraoliveira@ufac.br

Introdução

Transferência de Aprendizagem nos cursos médicos

Em um ambiente de saúde cada vez mais complexo, com grandes inovações científicas e técnicas. O resultado da educação médica deve ser um médico, completo, mais adequado para as necessidades dos pacientes e da sociedade. Propõem-se então, a realização de experiências educativas que garanta que se está educando uma força de trabalho que possa traduzir a aprendizagem em sala de aula nos resultados desejados para atendimento do paciente (MORGAN, et al., 2020; TURK, et al., 2019).

Segundo Vermeulen e Admiraal (2009), a transferência de aprendizagem é um processo e, como tal deve ser estudada, tendo em vista que enquanto os acadêmicos aprendem em um contexto, devem aplicar o que aprenderam em um contexto diferente. Nesse processo a motivação do acadêmico se apresenta como um dos principais determinantes da qualidade da aprendizagem (DEMIROREN, et al., 2016).

À medida que o sistema de saúde muda e a tecnologia altera a maneira como os médicos trabalham e aprendem, as escolas de medicina e seus professores são obrigados a modificar seus currículos e métodos de ensino (CHEN, et al., 2019; ROOS, et al., 2014). Neste contexto a extensão se apresenta como resposta ao gap de transferência da aprendizagem. Avaliando através das avaliações (quantitativa ou qualitativa) de intervenções (pesquisas) se os acadêmicos estão efetivamente transferindo o que aprenderam para a formação prática profissional.

Medicina Paliativa e Doença de Alzheimer (DA)

Medicina paliativa são cuidados médicos especializados para qualquer pessoa com uma doença grave (OLIVEIRA, 2017). A doença de Alzheimer (DA), é uma doença de neurodegeneração e de etiologia complexa relacionada a fatores como a idade e a progressão. (OLIVEIRA, et al., 2018). Segundo relatos da literatura o número de pessoas com demência deverá aumentar para 135 milhões, em 2050, sendo a Doença de Alzheimer (DA) responsável por até 80% desses casos (OLIVEIRA, 2020). Os sintomas cognitivos da demência são: amnésia (memória prejudicada), apraxia (capacidade prejudicada de organizar sequências de movimentos no espaço), agnosia (percepção prejudicada) e afasia (capacidade de linguagem prejudicada) (DUREPOS, et al., 2017). As pessoas com quadro de demência perdem partes de si mesmas, por isso é fundamental que médicos, acadêmicos, escolares, cuidadores formais e informais conheçam a doença de Alzheimer e os seus vários estágios, para que dessa maneira possam fazer o manejo da doença de forma humanizada e possibilitem aos doentes de Alzheimer uma melhor qualidade de vida (SUTHERLAND, 2020).

Breve história do SARS-CoV-2

A doença COVID-19 é ainda um desafio no mundo globalizado, posto que a capacidade de colonização e infecção do vírus foi mais rápida e eficaz do que as barreiras físicas e sociais adotadas pelos governos como medidas de controle para evitar a disseminação viral (OLIVEIRA, et al., 2020; MORADIAN, et al, 2020). A infecção das células hospedeiras é mediada pela ligação da glicoproteína de pico à enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2), que é distribuída por todo o corpo, incluindo epitélios do trato respiratório e sistema nervoso central (SNC) (HASCUP, 2020). Os Coronavírus são patógenos neurotróficos e neuroinvasivos e os relatórios indicam que as manifestações neurológicas estão correlacionadas com a gravidade da infecção por SARS-CoV-2, que inclui perda de consciência, olfato, paladar, visão, dor nos nervos, ataxia e convulsões (MAO, et al., 2019). Uma vez presentes no SNC, os coronavírus podem causar desmielinização, neurodegeneração e senescência celular, os quais aceleram o envelhecimento cerebral e potencialmente exacerbam a patologia neurodegenerativa subjacente (MONTAGNE, et al., 2020). Em 24 de agosto de 2020, a situação global do coronavírus apresenta mais de 1,7 milhão de novos casos de

COVID-19 e 39 mil novas mortes foram notificados à OMS na semana encerrada em 23 de agosto, uma redução de 4% no número de casos e de 5% no número de óbitos em relação à semana anterior (10 a 16 de agosto). Um total acumulado de mais de 23 milhões de casos e 800 mil mortes foram relatados até o momento da redação deste artigo. Com 1742152 novos casos nos últimos sete dias (100%); 23057288 casos cumulativos (100%); 39240 novas mortes nos últimos sete dias (100%); 800906 óbitos cumulativos (100%). Desses 256810 novos casos nos últimos sete dias; 3532330 casos cumulativos; 6835 novas mortes nos últimos sete dias; 113358 óbitos cumulativos foram descritos no Brasil (WHO, 2020). Desde o início da epidemia de COVID-19, indivíduos com a doença de Alzheimer (DA), têm demonstrado um risco aumentado de complicações graves (BROWN, et al., 2020). Assim, proteger essa população de pacientes vulneráveis se tornou prioridade.

O fator Motivação para transferência de aprendizagem e COVID-19

A pandemia da doença coronavírus 2019 (COVID-19) provocou interrupção na educação médica. Trouxe não só o risco de morte por infecção, mas também uma forte pressão psicológica (LONG, et al, 2020). Esta pandemia apresenta dificuldades práticas e logísticas e preocupações com a segurança do paciente, reconhecendo que os acadêmicos podem potencialmente espalhar o vírus quando assintomático e podem também adquirir o vírus (COMPTON, et al., 2020). Medidas de isolamento rigorosas, atrasos no início de escolas, faculdades e universidades no mundo e implementação de métodos inovadores de educação; agiram sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina (OLIVEIRA, et al., 2020; SANDHU, et al., 2020). Pesquisas sugerem que o desafio será recuperar a motivação dos acadêmicos, fator importante no modelo de transferência das aprendizagens no processo de formação médica (BISGAARD, et al., 2018; ALLEN, et al; 2017)

O estudo examina a questão da transferência de aprendizagem a partir de uma intervenção em medicina paliativa junto a acadêmicos de medicina e discute a relevância do fator motivação no processo da pandemia da COVID-19. Este é um momento favorável para contribuir para o avanço da educação médica no cenário de inovação e transformação curricular ativa. Examinar a transferência de aprendizagem em programas de extensão é relevante e trará contribuições para a compreensão do fenômeno da transferência de aprendizagem.

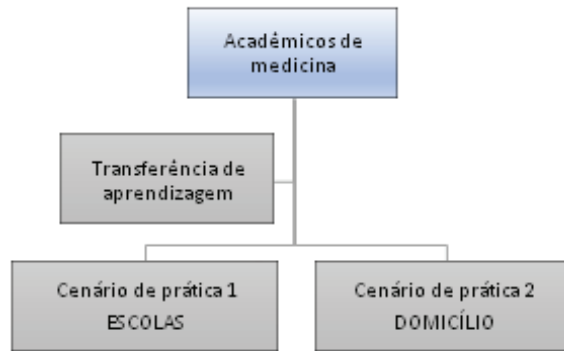
Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem predominantemente qualitativa, explicativa, pesquisa documental, que busca compreender a transferência de aprendizagem, a partir da experiência de uma estratégia pedagógica empregando a medicina paliativa para dar melhor qualidade de vida ao doente com Alzheimer (DA), desenvolvida nos primeiros períodos de formação médica, junto a acadêmicos integrantes de dois projetos de extensão. Prevenção por meio de palestras de morbidades prevalentes no bairro Mocinha Magalhães (cenário de prática 1) e Doutores do Riso (cenário de prática 2). E discutir a ação moduladora do fechamento de escolas durante a pandemia da COVID-19 sobre o fator motivação para transferência de aprendizagem para extensão.

Para a coleta de dados foi utilizada uma ficha contendo: a) as atividades de medicina paliativa realizadas, b) nome dos projetos, c) quantidade de acadêmicos, d) ano de realização das atividades, e) visitas ao lar de idosos, f) número de seminários. As informações obtidas foram armazenadas em um banco de dados e analisadas utilizando-se o programa Microsoft Excell for Windows, versão 2013. A análise foi realizada de forma descritiva, com à distribuição absoluta e relativa das informações obtidas nos relatórios robustos dos projetos, atas de reuniões dos projetos, sites e bibliografia especializada. Este estudo foi realizado seguindo os princípios éticos de Helsinki.

Os cenários de práticas utilizados no estudo para oportunizar aos acadêmicos a transferência das aprendizagens para extensão são mostrados na figura 1.

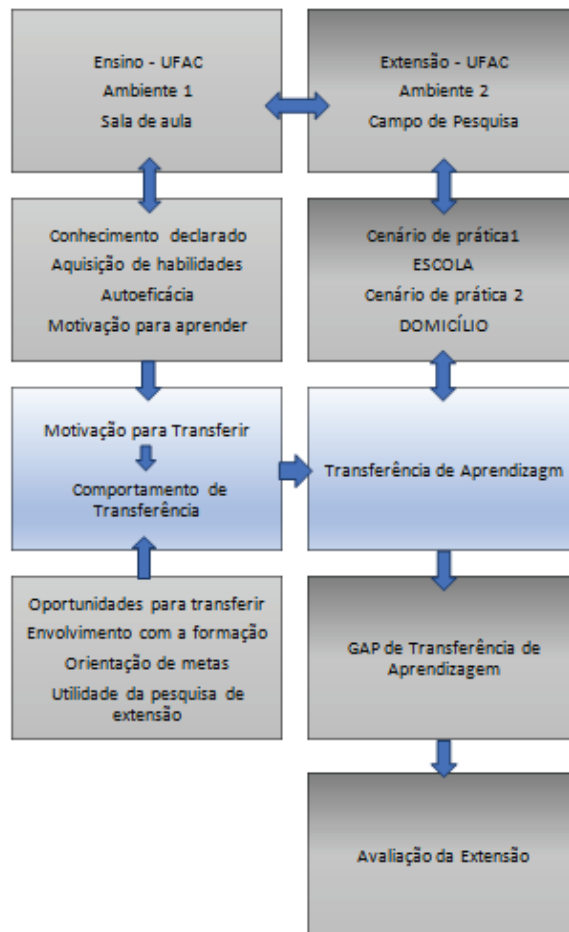
Figura 1. Intervenção Educacional (Pesquisa-Ação)



Fonte: elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

A representação geral do estudo apresentada na figura 2 demonstra a transferência de aprendizagem para extensão com foco na motivação.

Figura 2. Representação Ge



Fonte: elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Procedimentos da Intervenção Educacional - Pesquisa-Ação

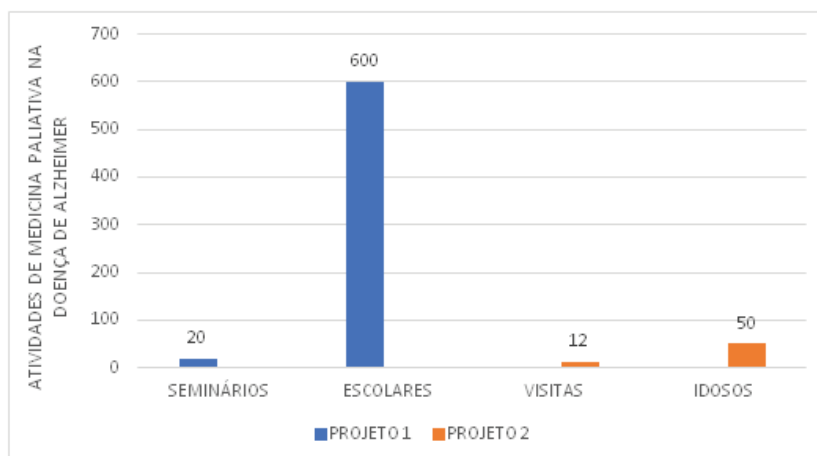
Os acadêmicos selecionados, integrantes dos projetos, foram capacitados pela leitura de fontes de conhecimento formal e posteriormente, por meio de workshops que ocorriam na forma de encontros de cinco horas. Nestes, foram ministradas palestras sobre medicina paliativa, doença de Alzheimer (DA) e foram realizadas oficinas para elaboração e confecção do material utilizado pelos acadêmicos durante as ações dos projetos. Semanalmente eram realizadas reuniões para avaliação dos projetos (em que os acadêmicos argumentavam abertamente e promoviam discussões e reflexões críticas sobre suas experiências) utilizando o método de avaliação de Kirkpatrick (KIRKPATRICK, 2005). Modelo que fornece uma estrutura adaptável para avaliar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelos acadêmicos na pesquisa de campo em extensão e a transferência subsequente para a prática clínica e os resultados reais do paciente (BOET, et al., 2014).

As atividades da intervenção foram realizadas em escolas do ensino fundamental (cenário de prática 1), do município de Rio Branco/AC e no Lar de idosos (cenário de prática 2) no período de maio de 2007 a dezembro de 2008. E foram divididas em atividades teórica e prática. As atividades do projeto intitulado Prevenção por meio de palestras de morbidades prevalentes no bairro Mocinha Magalhães ocorreram nas salas de aula, após autorização formal dos diretores de cada escola, com a presença dos professores das turmas. As atividades teóricas consistiram em palestras, duas por mês com duração de 2 horas cada, sobre medicina paliativa e doença de Alzheimer (DA) (a desmistificação da DA, o diagnóstico clínico da DA e as ferramentas para se lidar com a DA). Com uma média de trinta (30) participantes em sala de aula, por palestras. As ações visavam ensinar o reconhecimento da medicina paliativa no manejo do paciente com doença de Alzheimer, com o objetivo de propagar o saber e fazer esse saber reverberar na melhoria da qualidade de vida do doente com Alzheimer e dos seus familiares. No final do seminário era entregue uma cartilha informativa aos participantes. E cada escolar recebia um certificado de participação e de agente de divulgação de medidas promotoras da melhor qualidade de vida do doente com Alzheimer. As atividades práticas consistiram em visitas ao Lar de idosos uma (01) vez por mês. Todas as atividades realizadas eram assentadas nos relatórios dos projetos entregues a unidade correspondente na Universidade (PROEX/UFAC).

Resultados

A distribuição das atividades teóricas e práticas de medicina paliativa na doença de Alzheimer (DA); seminários nas escolas (cenário de prática1) e visitas ao lar de idosos (cenário de prática 2) respectivamente, bem como a distribuição dos participantes por atividades estão demonstradas na figura 3.

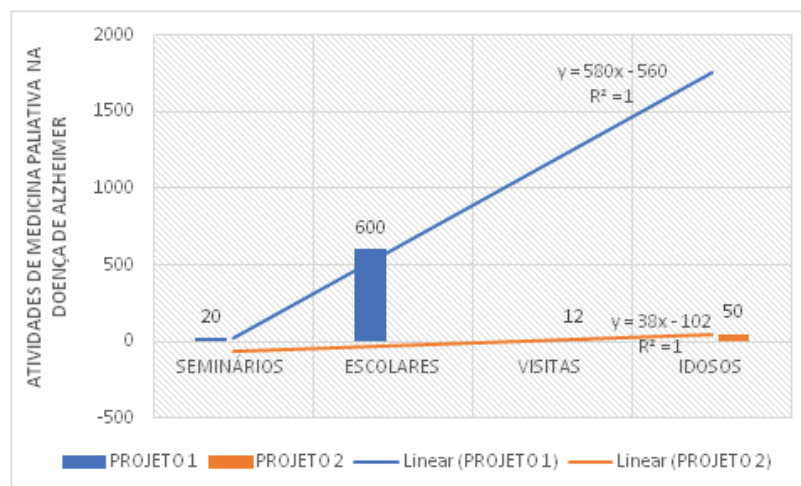
Figura 3. Distribuição das atividades e de participantes dos projetos.



Fonte: elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Legenda: Projeto (1) Prevenção por meio de palestras de morbididades prevalentes no bairro Mocinha Magalhães e Projeto (2) Doutores do Riso.

Figura 4. Variabilidade total das atividades de medicina paliativa na Doença de Alzheimer.



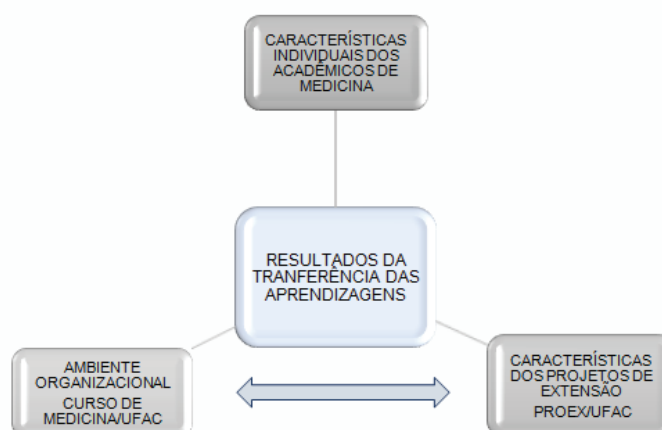
Fonte: elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Legenda: Projeto (1) Prevenção por meio de palestras de morbididades prevalentes no bairro Mocinha Magalhães e Projeto (2) Doutores do Riso.

Demonstra que 100% da variabilidade total das atividades de medicina paliativa na doença de Alzheimer (DA) é explicada pela integração da técnica com o humanismo desenvolvidos por acadêmicos de medicina dos primeiros períodos da formação médica.

No modelo apresentado na figura 5 estão demonstrados os três fatores da transferência das aprendizagens para extensão. O aluno, agente principal da transferência; as características dos projetos de extensão (PROEX/UFAC) e o ambiente organizacional (unidades de saúde hospitalares, módulos de saúde, asilos, institutos, domicílio e outros). Bem como a direção de mão dupla da transferência.

Figura 5 – Modelo de transferência de aprendizagem para a Extensão.



Fonte: elaboração própria com dados obtidos da pesquisa.

Discussão

A pesquisa verificou que os escolares, sentiam-se preparados e capazes para avaliar o comportamento evolutivo diverso dos idosos da comunidade, a partir das informações adquiridas nos seminários. Os acadêmicos de medicina por sua vez, sentiam que se posicionavam de maneira mais ética nas relações sociais e que relacionavam melhor os protocolos teóricos com a prática médica. Concluíram ainda que a construção do pensamento científico é importante na educação médica e requer o envolvimento ativo de todos.

Este estudo pactua com o conceito de educação médica de valor agregado; (que são papéis experienciais que têm o potencial de impactar positivamente os desfechos de saúde dos indivíduos e da população, ao mesmo tempo em que aumentam o conhecimento, atitudes e habilidades dos acadêmicos). Quando coloca os acadêmicos de medicina em cenários diversificados. Fortalece o pilar aprender a fazer. Estimula o desenvolvimento de habilidades e competências que capacita os acadêmicos a reconhecer o ser humano como um todo e a escutar a experiência do doente de Alzheimer, que apresenta dificuldade para a realização de tarefas sociais; tarefas diárias (executar compras); tarefas do dia a dia, (escolher suas próprias roupas, esquecem de tomar banho, choro fácil, ansiedade e alterações do sono); comprometimento grave da fala, da locomoção e da consciência, evoluindo para estágio vegetativo na sua fase final. Integra a experiência clínica dos acadêmicos com a capacidade de analisar e aplicar racionalmente a informação científica ao cuidar do paciente com DA. E quando ressalta a importância da medicina paliativa, da humanização em saúde, bem como da relação médico-paciente desde o início da vida acadêmica (LONG, et al., 2020; OLIVEIRA, et al., 2020).

O modelo de transferência das aprendizagens para extensão demonstrado na figura 5 deste estudo reforça o papel do aluno no processo de transferência e suas características pessoais (Iniciativa para fazer o projeto de extensão, autoeficácia, motivação para aprender, motivação para transferir). Bem como as características do desenho dos projetos de extensão (que contempla o apoio a transformação dos acadêmicos em um profissional dedicado ao cuidado de seus pacientes; orientar definição de metas de processos (etapas tomadas para produzir um resultado), fomentar a curiosidade; fazer o alinhamento entre teoria e prática; envolver os acadêmicos; aprimorar o pensamento crítico; apoiar eventos focados na realidade) e do ambiente organizacional (Autonomia na Organização; ausência de Barreiras) que são aspectos altamente relevantes do modelo. Onde se observa que a transferência das aprendizagens é realizada da extensão para o curso de medicina e do curso de medicina para extensão, tendo o aluno como mediador. E apresenta como resultados de transferência das aprendizagens do estudo em questão: Mudança de Comportamento na Organização, Ampliação da Visão de Trabalho, Ampliação de um novo olhar sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a organização, Conhecimento teórico, Implantação de novos sistemas, procedimentos e rotinas. Consoante com a literatura (TURK, et al., 2020; ALLEN, et al., 2020; DEMIROREN, et al., 2016).

Os recentes avanços na educação médica, têm focado no desenvolvimento de contribuições: a comunidade, ao sistema de assistência à saúde, a força de trabalho, e a faculdade de medicina. Neste estudo foi demonstrado a importância da cooperação entre a universidade e a comunidade para a transferência das aprendizagens e conseqüentemente para a formação do profissional médico (figura 2). Consoante com a literatura que demonstra relações significativas entre a motivação para transferir com o comportamento de transferência e com o comprometimento com a organização (PHAM, et al., 2010; MORGAN, et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 interrompeu vários projetos e comprometeu o bem-estar de uma porcentagem significativa de estudantes em todo o mundo o que pode reverberar na falta de motivação para transferir. No entanto a pandemia também forneceu oportunidade para aproveitar a capacidade dos acadêmicos para melhorar os sistemas de saúde (LONG, et al., 2020; SANDHU, et al., 2020; COMPTON, et al., 2020).

Conclusão

Os resultados deste estudo mostram que os acadêmicos de medicina inscritos em um projeto de extensão acreditam que a transferência das aprendizagens leva a melhorias no desempenho competente das habilidades no tratamento dos pacientes e que a construção do pensamento científico é importante na educação médica e requer o envolvimento ativo de todos. Outra consideração importante é que a pandemia de COVID-19 pode levar a falta de motivação para transferir.

Referências

ALLEN, T et al. **Framework for industry engagement and quality principles for industry-provided medical education in Europe.** *Journal of European Continuing Medical*, v.6, 2017. <https://doi.org/10.1080/21614083.2017.1348876>.

BISGAARD, CH, et al. **The effects of graduate competency-based education and mastery learning on patient care and return on investment:** a narrative review of basic anesthetic procedures. *BMC Medical Education*, v.18, p.154-169, 2018. <https://doi.org/10.1186/s12909-018-1262-7>.

BOETS et al. **Transfer of learning and patient outcome in simulated crisis resource management:** a systematic review. *Canada Journal Anesthesiology*, v.61, p. 571-582, 2014. DOI 10.1007/s12630-014-0143-8.

BROWN, EE et al. **Anticipating and mitigating the impact of the COVID-19 pandemic on Alzheimer's disease and related dementias.** *Am J of Geriatric Psychiatry*, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.04.010>.

CHEN Y et al. Constructing an experiential education model in undergraduate radiology education by the utilization of the picture archiving and communication system (PACS). **BMC Medical Education**, v.19, p.383-39, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1827-0>.

COMPTON, S et al. **Medical Students' Preference for returning to the Clinical setting during the COVID-19 pandemic.** doi: 10.1111/medu.14268.

DEMIROREN, M et al. Medical students' self-efficacy in problem-based learning and its relationship with self-regulated learning. **Medical Education Online**, v.21, p. 30049-30058, 2016.

DUREPOS PRN, et al. **Assessing Palliative Care Content in Dementia Care Guidelines:** A Systematic Review. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 53, n. 4, p. 804-813, 2017.

HASCUP, ER, Hascup KN. **Does SARS-CoV-2 infection cause chronic neurological complications?** *GeroScience*. 2020; <https://doi.org/10.1007/s11357-020-00207-y>.

KIRKPATRICK, D. **The Kirkpatrick Model.** 2005. Disponibilidade em: <<http://kirkpatrickpartenrs.com/>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

LONG, N et al. **Contributions of Health Professions Students to Health System Needs During the CO-**

VID-19 Pandemic: Potential Strategies and Process for U.S. Medical Schools. *Academic Medicine*, 2020. doi: 10.1097/ACM.0000000000003611.

MAO, L et al. Neurologic manifestations of hospitalized patients with coronavirus disease 2019 in Wuhan, China. *JAMA Neurol*, 2020. <https://doi.org/10.1001/jamaneurol.2020.1127>.

MONTAGNE, A et al. **Blood-brain barrier breakdown in the aging human hippocampus.** *Neuron*, v. 85, p. 296-302, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2014.12.032>.

MORADIAN Negar et al. **The urgent need for integrated science to fight COVID-19 pandemic and beyond.** *Journal Translation Medicine*, v.18, p. 205 – 212, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12967-020-02364-2>.

MORGAN, HK et al. **A Responsible Educational Handover:** Improving Communication to Improve Learning. *Perspectives Academic Medicine*, v. 95, n2, p.194-199, 2020.

OLIVEIRA, SMC et al. **Educação Médica:** a medicina paliativa e a higienização das mãos e o seu papel na pandemia da COVID-19. *Revista Humanidades & Inovação*, v.7, n.8, p.587-594, 2020.

OLIVEIRA, SMC. **Educação Médica:** o ensino de medicina paliativa. *Revista Humanidades & Inovação*, v.4, n.2, p. 209-216, 2017.

OLIVEIRA, SMC et al. **Educação Médica:** PJTC – Uma escolha na vida acadêmica e as reflexões do impacto da COVID-19 na formação médica. *Revista Extensão*, v.4, n.1, p.112-119, 2020.

OLIVEIRA, SMC. **Educação médica:** Medicina Paliativa e doença de Alzheimer. *Revista Extensão*, v.4, n.1, p.120-127, 2020.

OLIVEIRA, SMC et al. **Longevidade e Trauma por Quedas.** *Revista Debates em Psiquiatria*, v.8, n.5, p.16-25, 2018.

PHAM, NTP et al. Understanding transfer of training effects from a motivational perspective: a Test of MBA programs. *Business Leadership Review*, v.7, n.1, p.1-25, 2010.

ROOS, M et al. **Developing medical educators** - a mixed method evaluation of a teaching education program. *Medical Education Online*, v.19, 2014. <http://dx.doi.org/10.3402/meo.v19.23868>.

SANDHU, P et al. **The impact of COVID-19 on the undergraduate medical curriculum.** *Medical Education Online*, v. 25, 2020. <https://doi.org/10.1080/10872981.2020.1764740>.

SUTHERLAND, AE et al. **Can video consultations replace ace-to-face interviews?** *Palliative medicine and the Covid-19 pandemic: rapid review.* *BMJ Supportive & Palliative Care* 2020; 0:1–5. doi:10.1136/bmjspcare-2020-002326.

TURK, B et al. Does case-based blended-learning expedite the transfer of declarative knowledge to procedural knowledge in practice? **BMC Medical Education**, v.19, p. 447- 457, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1884-4>.

VERMEULEN, R., ADMIRAAL, W. Transfer as a two-way process: testing a model. **Journal of European Industrial Training**, v.33, n.1, p.52-68, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19 **Situation-reports 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports> Acesso em: 20 de agosto de 2020.

Recebido em 25 de agosto de 2020.

Aceito em 24 de setembro de 2020.